

PROJETO - AÇÕES EDUCATIVAS, ACESSIBILIDADE E ESTUDOS DE PÚBLICO NO ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG (Nº SIEX 401347)

Amanda Ribeiro Marzano, Ana Vila Pacheco, Francisco Santana Novaes de Assis, Priscilla Almeida, Thiago Ferreira, Virgílio Muniz de Magalhães.
Coordenadora: Sibelle Cornélio Diniz

INTRODUÇÃO

O final da década de 1960 e a década de 1970 foram marcados por uma ampla produção artística mundial e também pelo grande avanço científico e tecnológico, expresso, entre outros fatos, pela corrida espacial. No ano de 1969, o homem chegou pela primeira vez à Lua. Para além das narrativas oficiais, esse acontecimento foi vivenciado por diferentes pessoas, de múltiplas maneiras, e permanece em nossa memória social, coletiva e individual - conceitos trabalhados pelos autores Maurice Halbwachs e Pierre Nora. Uma forma de acessar tais memórias é através da música, proposta como instrumento essencial neste projeto.

OBJETIVOS

Segundo o estudo de público do Espaço do Conhecimento UFMG de 2017, observa-se a baixa adesão do público idoso às atividades educativas e culturais realizadas no museu (apenas 5% dos visitantes espontâneos possuíam entre 56 e 65 anos, e apenas 1% tinha mais de 66 anos). Sendo assim, concebemos este projeto como uma oportunidade de engajar o público idoso como sujeitos ativos no processo de interação com as atividades do museu.

A criação de espaços que convidem os idosos a refletir e transmitir a sua experiência pessoal e comunitária é de extrema importância, sobretudo num mundo que cada vez mais valoriza a rapidez, a modernidade e o novo, ao mesmo tempo em que a participação dos maiores de 60 anos na população total se eleva a cada ano. Dessa maneira, buscamos criar uma ponte entre universidade e sociedade a partir do entrelaçamento das distintas memórias afetivas do público idoso e do acontecimento histórico-científico da chegada do homem à Lua, utilizando a música como instrumento mediador. A intenção do projeto é valorizar as memórias autobiográficas do público, para além das narrativas oficiais sobre o fato.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, o objetivo era elaborar uma oficina para o compartilhamento de memórias entre as gerações, que aconteceria presencialmente, no Espaço do Conhecimento UFMG. No entanto, devido às circunstâncias de distanciamento social, adaptamos a ideia para os meios digitais. A metodologia, readequada para o meio virtual, consistiu nos seguintes momentos: elaboração de questionário sobre música e memória acerca do evento histórico-científico da chegada da humanidade à Lua e posterior divulgação ao público; elaboração de um *quiz* (Imagem 1) sobre o mesmo tema e de um texto para o blog do Espaço; gravação de entrevista (Imagem 2) com representante do público alvo sobre suas memórias acerca deste evento histórico-científico; análise das respostas obtidas por meio do questionário e desenvolvimento de uma *playlist* (Imagem 3) que pudesse ser compartilhada com o público.

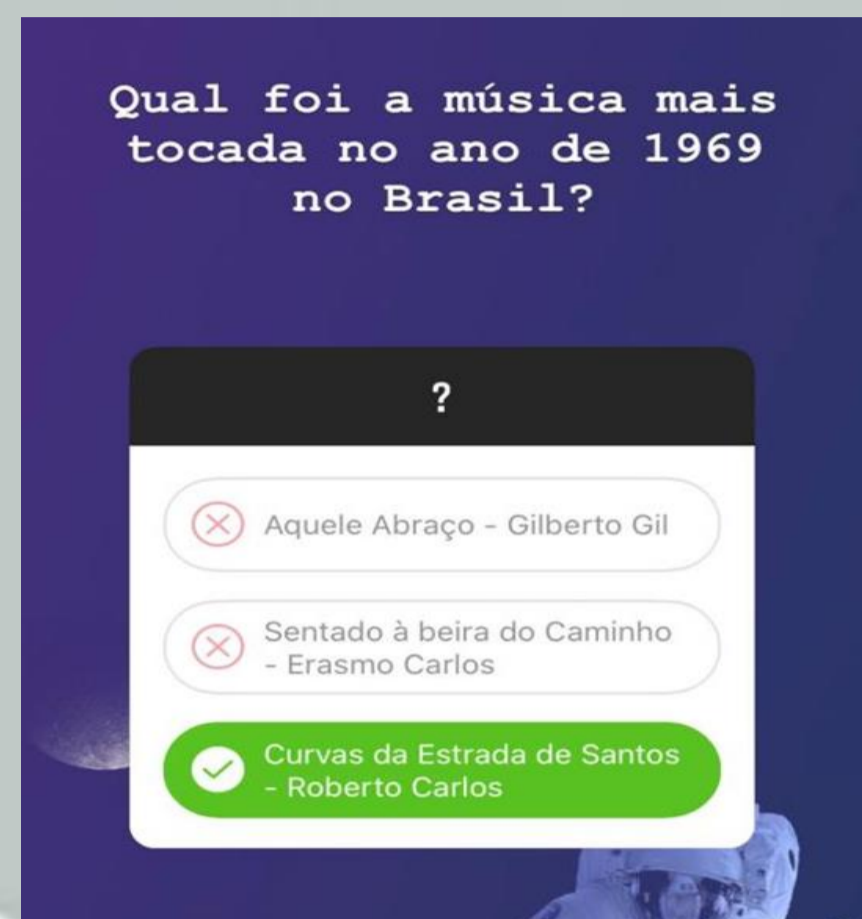


Imagem 1 : Divulgação do quiz no Instagram.

Fonte: Instagram do Espaço do Conhecimento UFMG

Tabela 1 – Nº de interações do público virtual com as atividades realizadas

Atividade	Nº de respostas / visualizações / interações
Questionário	42
Entrevista	224
Quiz	939

Fonte: Elaboração própria a partir de respostas ao questionário e de dados do Instagram do Espaço do Conhecimento UFMG

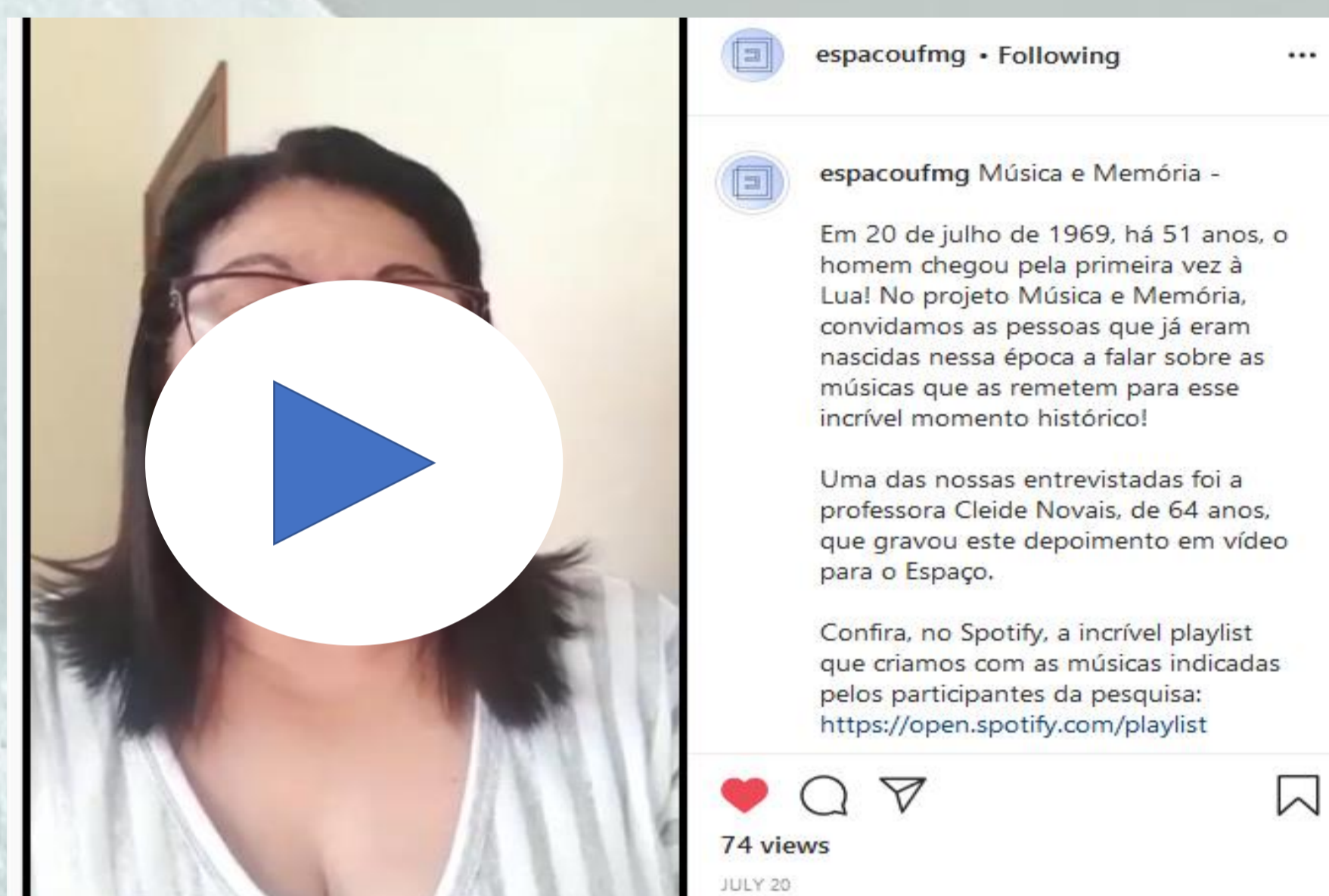


Imagem 2: Entrevista com Dona Cleide.

Fonte: Instagram do Espaço do Conhecimento UFMG



Imagem 3: Playlist criada no Spotify.

Fonte: Conta do Espaço do Conhecimento UFMG no Spotify

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Consideramos que os objetivos do projeto não foram completamente concretizados, já que, devido à pandemia de COVID-19, não pudemos realizar um encontro presencial para o compartilhamento dos diversos testemunhos. Além disso, a expectativa era de que o número de interações online fosse maior. Por outro lado, obtivemos relatos preciosos por meio do questionário, e um retorno positivo em relação à playlist. Pretendemos realizar atividades futuras em moldes semelhantes, mas a partir de novas temáticas, pensando novas maneiras de produzir oficinas virtuais, mas também presenciais, após a reabertura do museu.